

Prevalência e fatores associados à prática de esportes individuais e coletivos em adolescentes pertencentes a uma coorte de nascimentos

CDD. 20.ed. 613.7

Suele Manjourany SILVA*
Alan Goularte KNUTH*
Giovâni Firpo DEL DUCA*
Maria Beatriz Junqueira de CAMARGO*
Suélen Henriques da CRUZ*
Victor CASTAGNO*
Ana Maria Baptista MENEZES*
Pedro Curi HALLAL*

*Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas.

Resumo

O presente estudo investigou a prática de esportes individuais e coletivos e fatores associados em jovens com idade média de 11 anos, pertencentes a uma coorte de nascimentos. Informações dos jovens e de suas mães foram coletadas por meio de questionários. O desfecho foi dividido em prática de esportes individuais e coletivos. Uma análise por meio de regressão de Poisson foi conduzida para estabelecer os fatores associados à prática esportiva, obedecendo a um modelo conceitual de análise com as variáveis independentes hierarquizadas. Um total de 4350 jovens foi estudado. A prática de esportes coletivos foi menor nas meninas - 68,1% (IC95% 66,2 - 70,0) em comparação aos meninos - 82,1% (IC95% 80,5 - 83,7). Nos esportes individuais, a prevalência foi de 12,9% (IC95% 11,6 - 14,4) e 18,9% (IC95% 17,3 - 20,6) em meninas e meninos, respectivamente. Entre as meninas, a prática de esportes individuais relacionou-se diretamente com nível econômico e inversamente com assistir televisão. Nos meninos este desfecho associou-se com estudar em escolas privadas e ter mães fisicamente ativas. Em esportes coletivos, a prática foi menor naqueles que despendem maior tempo assistindo TV. Em ambos os sexos houve uma relação direta entre o uso regular do vídeo-game e a prática de esportes. Políticas públicas devem considerar os diferentes aspectos relacionados à prática esportiva e atender a disparidades socioeconômicas no acesso a diferentes modalidades esportivas. Além disso, o maior acesso a diferentes locais de práticas esportivas, bem como o incentivos de pais, amigos e ambiente escolar devem ser fortalecidos.

UNITERMOS: Atividade física; Jovens; Estudos de coorte.

Introdução

Os baixos níveis de atividade física e os hábitos alimentares cada vez mais inadequados são os maiores responsáveis pelo aumento do número de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade no país (MONDINI & MONTEIRO, 1998). Sabe-se ainda que a inserção da prática de atividades físicas nas fases iniciais da vida é vantajosa, tanto à saúde física quanto à mental. Há indícios ainda de que, além de obter benefícios

específicos para a idade, crianças que praticam atividades físicas regulares como esportes, por exemplo, têm uma maior probabilidade de permanecerem indivíduos fisicamente ativos na vida adulta (AZEVEDO, ARAÚJO, SILVA & HALLAL, 2007).

Na infância e adolescência a atividade física se dá principalmente por meio das diferentes modalidades esportivas, praticadas tanto no período escolar, como

nos momentos de lazer. Além de proporcionar diversos benefícios à saúde, como prevenção de morbidade e desenvolvimento motor adequado para a idade, a prática esportiva contribui também para uma maior socialização. Paralelamente, propicia ao jovem respeitar regras, aprender a vencer através do esforço pessoal, desenvolver independência, responsabilidade e autoconfiança (DÓRIA & TUBINO, 2006).

Os esportes classificados como individuais são aqueles em que o praticante atua sozinho, dependendo basicamente de si mesmo para alcançar seus objetivos. Geralmente são praticados em ambientes estruturados e com a utilização de materiais específicos para sua realização, salvo exceções como, por exemplo, provas de atletismo, que podem ser realizadas em locais semi-estruturados. Além disso, esse tipo de esporte atua no desenvolvimento da personalidade, por exigir uma melhor preparação psicológica para sua prática (MORENO, SILVA, JUSTINO, COTRIM, LIMA, OLIVEIRA, MATHIAS & LEAL,

2007). Nos esportes coletivos, por sua vez, há o envolvimento de vários participantes em um mesmo time ou equipe e o propósito final é comum a todos. A maioria desses esportes pode ser praticado nos mais diversos ambientes, pois não exigem espaços físicos tão específicos para serem realizados. Segundo TEIXEIRA (1997), principalmente os esportes coletivos desenvolvem o senso de colaboração e de equipe.

Tendo em vista que a prática de esportes é uma forma de os jovens se manterem fisicamente ativos, é de extrema importância investigar os mecanismos que estimulam sua ocorrência. No entanto, poucos estudos caracterizam o envolvimento de jovens em esportes, principalmente nos países em desenvolvimento. Em vista disso, o presente estudo objetivou investigar a prevalência de prática de esportes individuais e coletivos, bem como os fatores associados em jovens com idade média de 11 anos, pertencentes à coorte de nascimentos de 1993 em Pelotas, Rio Grande do Sul.

Metodologia

Pelotas é uma cidade de porte médio, localizada no extremo sul do Brasil. No ano de 1993, iniciou-se um estudo longitudinal, com o objetivo de acompanhar todos os nascidos vivos na cidade, no referido ano (VICTORA, ARAÚJO, MENEZES, HALLAL, VIEIRA, NEUTZLING, GONÇALVES, VALLE, LIMA, ANSEMI, BEHAGUE, GIGANTE & BARROS, 2006). A amostra inicial incluiu mais de 99% dos partos hospitalares, ou seja, 5.249 crianças nascidas vivas e residentes na zona urbana do município. As mães foram entrevistadas na ocasião do parto por meio de um questionário padronizado, ou seja, estruturado, com perguntas fechadas, sendo aplicado da mesma forma, por entrevistadoras previamente treinadas, a todas participantes do estudo. Amostras dessas crianças foram visitadas em diferentes idades. No ano de 2004, iniciou-se um novo acompanhamento dos jovens e nessa oportunidade os indivíduos tinham, em média, 11 anos de idade. O trabalho de campo foi realizado entre julho de 2004 e março de 2005.

Várias estratégias de busca foram utilizadas para a localização dos jovens, tais como: censo domiciliar, levantamento nas escolas do município, endereços obtidos nas visitas anteriores, registros hospitalares, instituições de cuidado de menores e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).

Para a coleta de dados, dois questionários foram utilizados: um deles, aplicado à mãe, e o outro, ao adolescente. O questionário materno englobou perguntas sobre o tipo de moradia (casa ou apartamento), a prática de atividade física de lazer nos sete dias antecedentes à entrevista e a condição socioeconômica da família (Critério de Classificação Econômica Brasil - ABEP (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE PESQUISA, 1996) - dividido em cinco categorias em ordem decrescente de nível econômico A, B, C, D e E. Esta classificação é baseada em número de bens da casa, escolaridade do chefe da família e renda da familiar.

Aos adolescentes, foi perguntado sobre prática de esportes no lazer, dentro ou fora da escola, sem considerar as aulas de Educação Física, visto que o esforço físico despendido nestas aulas geralmente é baixo (NADER, 2003). Também foi coletado o tipo de escola onde os adolescentes estudavam (pública ou privada), o tempo médio diário despendido assistindo televisão, jogando vídeo-game e utilizando o computador.

Foram realizados dois estudos-piloto prévios ao trabalho de campo, com a finalidade de testar a compreensão das perguntas e avaliar as entrevistadoras em situação prática.

Para controle de qualidade do trabalho de campo, foi aplicado um questionário resumido para 10% dos

entrevistados a fim de confirmação dos dados obtidos através das entrevistadoras. Os dados foram duplamente digitados, com checagem automática de consistência e amplitude no programa Epi-Info, versão 6.04d. Ambos os questionários estão disponíveis na página eletrônica do CENTRO DE PESQUISAS EPIDEMIOLÓGICAS (1993) da Universidade Federal de Pelotas.

Para a análise dos dados, os níveis econômicos A e B foram agrupados, devido ao baixo percentual de indivíduos pertencentes ao nível A. As mães consideradas sedentárias foram aquelas que não praticaram atividade física no lazer na semana anterior à entrevista. O tempo diário médio, em minutos, que os jovens assistiam televisão foi analisado em tercís, sendo o primeiro tercil correspondente ao menor tempo e o terceiro, ao maior. O tempo de utilização de vídeo-game e computador foi agrupado em três categorias: não usuários; usuário em menos de uma hora por dia e usuário em uma hora ou mais por dia. Além disso, todas as análises foram estratificadas por sexo.

Na operacionalização do desfecho, ou seja, no formato como categorizamos os esportes, desfecho deste estudo, dividimos em coletivos e individuais. Como esportes coletivos, foram considerados futebol, voleibol, caçador (queimada; jogo de pega-pega com bola), jogo de taco (adaptação de um jogo de beisebol, normalmente jogado em dupla), danças, basquete, futsal e handebol. Os esportes individuais incluíram atletismo, natação, ginásticas, lutas e tênis.

Considerando o número de indivíduos em cada categoria e as prevalências de prática de esportes individuais, o presente trabalho teve poder para detectar razões de prevalências (RP) acima de 1,3 como risco e abaixo de 0,7 como proteção em ambos os sexos. Para

a prática de esportes coletivos, os valores correspondentes foram 1,1 e 0,9, respectivamente. Todos os cálculos foram realizados “a posteriori” considerando um erro alfa de 5% e um poder de 80%.

O modelo conceitual de análise incluiu como determinante distal a variável nível econômico; como intermediário, as variáveis tipo de moradia, tipo de escola e atividade física da mãe na última semana; e, como proximal, o tempo diário assistindo televisão, jogando vídeo-game e utilizando o computador.

A análise descritiva incluiu cálculos de frequências e proporções. Na análise bruta, a prevalência de cada desfecho foi calculada para as categorias das variáveis independentes. A significância foi avaliada pelo teste de Wald (heterogeneidade). Na análise multivariável, utilizou-se a regressão de Poisson com variância robusta (BARROS & HIRAKATA, 2003) em função da elevada prevalência dos desfechos e da facilidade de interpretação dos resultados com a medida de efeito obtida. A ordem de entrada das variáveis respeitou o modelo conceitual de análise, mantendo-se no modelo as variáveis com valor $p \leq 0,20$ para controle de confusão, onde procuramos amenizar o efeito de variáveis que pudessem distorcer as associações estudadas. Além disso, foram realizados testes qui-quadrado de tendência linear para a prática de cada modalidade esportiva, conforme o nível econômico, entre cada sexo. Todas as análises foram conduzidas no programa Stata 9.0.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. As mães ou responsáveis assinaram um termo de consentimento, concordando com a participação dos jovens no estudo.

Resultados

Dos 5249 nascimentos da coorte de 1993, havia informação sobre as práticas esportivas para 4350 indivíduos, os quais representam 82,9% da coorte. A participação em esportes coletivos foi menor em meninas 68,1% (IC95% 66,2 - 70,0) do que em meninos 82,1% (IC95% 80,5 - 83,7). Nos esportes individuais, a prevalência foi de 12,9% (IC95% 11,6 - 14,4) e 18,9% (IC95% 17,3 - 20,6) em meninas e meninos, respectivamente.

A descrição da amostra revela que metade dos indivíduos pertence às classes D e E. Cerca de 90% estudam em escolas públicas, e mais de 90% moram em casa. Apenas um quinto das mães dos jovens era fisicamente ativa no lazer. O percentual de meninos que jogam vídeo-game mais de uma hora por dia é três vezes superior ao das meninas (TABELA 1). A variável com maior perda de informação (“missings”) foi escolaridade (63 em meninas e 56 em meninos).

TABELA 1 - Descrição de variáveis socioeconômicas (nível econômico, tipo de escola e tipo de moradia) e comportamentais (atividade física de lazer da mãe, tempo diário assistindo televisão, tempo diário jogando vídeo-game e tempo diário jogando no computador), estratificadas por sexo, Pelotas - RS, coorte 1993.

Variáveis	N (%)		
	Meninas	Meninos	Total
*Variável com maior número de "missings", tanto para meninas (63) quanto para meninos (56).			
Nível econômico*			
A/B	386 (17,4)	416 (19,7)	802 (18,5)
C	766 (34,5)	687 (32,6)	1453 (33,5)
D	913 (41,1)	848 (40,1)	1761 (40,7)
E	155 (7,0)	160 (7,6)	315 (7,3)
Tipo de escola			
Pública	2021 (89,5)	1891 (88,9)	3912 (89,2)
Privada	238 (10,5)	236 (11,1)	474 (10,8)
Tipo de moradia			
Casa	2096 (92,4)	1998 (92,8)	4094 (92,6)
Apartamento	172 (7,6)	156 (7,2)	328 (7,4)
AF lazer da mãe			
Sedentária	1812 (79,9)	1723 (80,0)	3535 (79,9)
Ativa	456 (20,1)	431 (20,0)	887 (20,1)
Tempo diário assistindo à televisão			
1º tercil (menor)	754 (33,0)	825 (38,3)	1579 (35,6)
2º tercil	736 (32,3)	665 (30,8)	1401 (31,6)
3º tercil	791 (34,7)	665 (30,9)	1456 (32,8)
Tempo diário jogando vídeo-game			
Não joga regularmente	1585 (69,6)	918 (42,6)	2503 (56,4)
< 1 hora por dia	428 (18,8)	511 (23,7)	939 (21,2)
≥ 1 hora por dia	266 (11,7)	726 (33,7)	992 (22,4)
Tempo diário jogando no computador			
Não usa regularmente	1802 (78,9)	1649 (76,3)	3451 (77,7)
< 1 hora por dia	298 (13,1)	263 (12,2)	561 (12,6)
≥ 1 hora por dia	182 (8,0)	247 (11,5)	429 (9,7)

Na análise do componente econômico nas diferentes modalidades esportivas, observou-se, nas meninas, uma tendência de redução da prática de futebol ($p < 0,01$) e taco conforme aumenta o nível econômico ($p = 0,05$). Para o handebol ($p > 0,01$) e a natação ($p > 0,01$) observou-se o contrário, aumento da prática conforme aumenta o nível econômico (FIGURA 1).

Nos meninos, esportes como futebol ($p = 0,01$), taco ($p < 0,01$), caçador ($p = 0,05$), lutas ($p = 0,02$) e ginásticas ($p = 0,05$), são praticados com maior frequência por aqueles de níveis econômicos mais baixos, enquanto futsal ($p < 0,01$), basquete ($p < 0,01$), natação ($p < 0,01$), handebol ($p < 0,01$) e tênis ($p = 0,01$), por aqueles de níveis econômicos mais elevados (FIGURA 2).

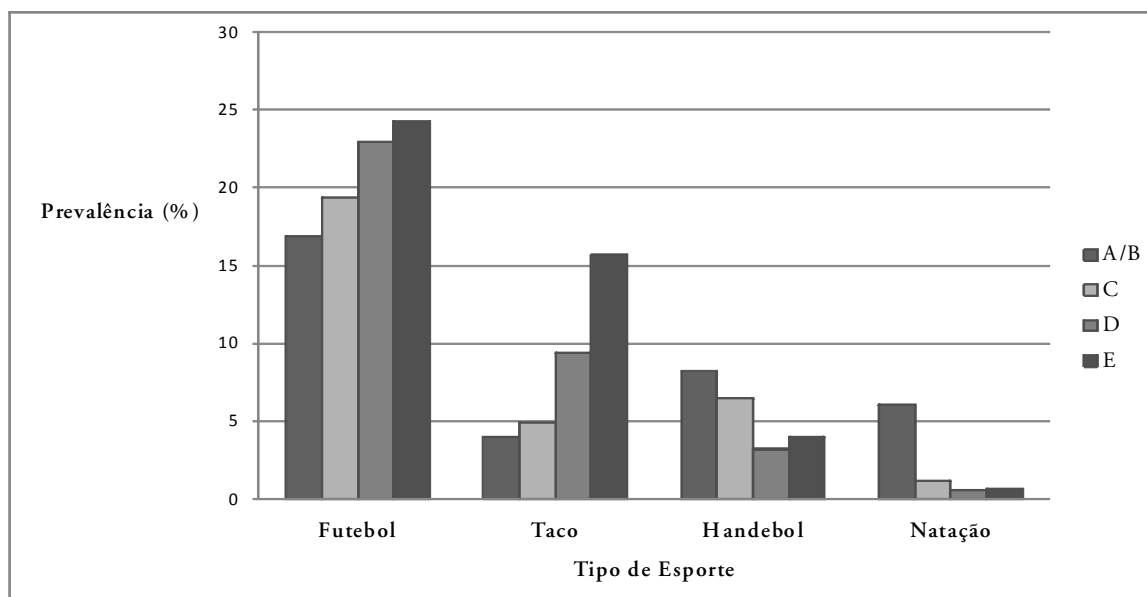


FIGURA 1 - Prevalência de prática esportiva por nível econômico (classe A mais ricos, classe E mais pobres) nas meninas, Pelotas - RS, coorte 1993.